

Rota do Românico do Vale do Sousa - Turismo e Património como projecto de desenvolvimento para o Vale do Sousa

Rosário Correia Machado¹²

Directora da RRVS

Resumo

Em 1998 inicia-se um processo de desenvolvimento sustentado. Da articulação, promovida pela CCDRN, entre várias instituições, DGEMN, IPPAR e a VALSOUSA, é decidido inventariar os elementos patrimoniais de estilo românico do Vale do Sousa, do qual resultou uma proposta de 19 elementos que, em 2004 passariam a 21 elementos.

Em 2003, com a assinatura de vários protocolos, deram-se início às obras de conservação, valorização e salvaguarda dos imóveis tutelados pela então DGEMN.

Para além da componente de conservação, valorização e salvaguarda, a RRVS desenvolve ainda um conjunto de outras vertentes inerentes à criação de um novo produto turístico cultural.

Abstract

1998 marks the beginning of a sustained development process. From the articulation promoted by CCDRN between several institutions – DGEMN, IPPAR and VALSOUSA – the Sousa Valley's Romanesque heritage items are inventoried, resulting in 19 selected elements, which would become 21 in 2004.

In 2003, after signing several protocols, conservation, improvement and preservation works began taking place in the property then under the DGEMN's responsibility.

Besides this conservation, improvement and preservation aspect, the RRSV also promotes a group of related activities concerning the development of a new cultural touristic product.

Palavras Chave: Românico, Touring Cultural, desenvolvimento sustentado

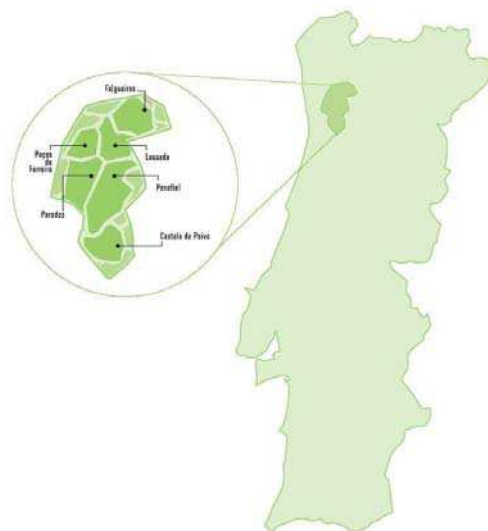
¹² Licenciada em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Pós Graduada em Gestão de Centros Urbanos e Pós Graduada em Turismo, Ordenamento e Gestão do Território. Desde 1997 Técnica Superior da VALSOUSA. Foi coordenadora do Gabinete Técnico de Apoio ao Desenvolvimento da VALSOUSA e em Maio de 2006 nomeada Directora da RRVS





O Vale do Sousa e o desenvolvimento regional

A região do Vale do Sousa agrega os municípios de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, integra a NUT III Tâmega. Com cerca de 330.000 habitantes, que representam 9% de toda a região Norte, numa área de 767, 1 Km², 3,6% do total da região Norte, num total de 144 freguesias, o Vale do Sousa tem uma densidade populacional de 427 habitantes por Km² (INE, Censos 2001).



Mapa 1 – Mapa do Vale do Sousa/Portugal

As dinâmicas relativamente fortes que o Vale do Sousa tem registado, nos últimos anos em termos sócio-demográficos, potenciaram, e certamente influenciaram, o desenvolvimento económico da região, pois as sociedades mais jovens são consideradas mais dinâmicas e empreendedoras.

Sendo que no Vale do Sousa a agricultura, a criação de gado, os lacticínios e a vitivinicultura já foram as principais actividades económicas, nos últimos anos, tal como em quase todo o país, outras actividades, como por exemplo a indústria e os serviços, ganharam posição face a estas. Actualmente, as principais actividades económicas no conjunto de municípios são a indústria do calçado, da madeira, do mobiliário e a do vestuário (INE, Censos 2001), embora, e importa referir, que ao nível de cada um dos concelhos, poderá existir uma dependência maior e diferenciada relativamente a algumas actividades económicas.





É neste processo dinâmico inserido neste retrato físico e humano do território que se desenvolveu ao longo dos tempos e ao qual se prende um processo histórico específico que permite hoje dispor de um legado patrimonial relevante, como é um bom exemplo o património românico, que agora se pretende valorizar através da criação de uma Rota Temática. (Cf. SIRGADO: 2004)

O projecto Rota do Românico do Vale do Sousa

No âmbito da concretização do desenvolvimento regional, tendo como base todo um trabalho de análise resultante de levantamentos e inventariação de situações, surge da conjugação de esforços de um conjunto de entidades, uma ideia clara, com base no património, um dos denominadores comuns do Vale do Sousa – que abrange os concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel – construir um projecto aglutinador e com resultados integrados e sustentados, que só será potenciador de desenvolvimento se cumprir uma estratégia integradora dos valores e das culturas locais específicas e diferenciadoras do território.

Com o reconhecimento que o turismo se oferece como importante instrumento de desenvolvimento das economias contemporâneas, repercutindo-se em benefícios de médio e longo prazo quando implementado na lógica sustentada. Contudo convém referir, tal como referem González e Ruiz, o turismo não deve ser encarado “apenas” como um fenómeno macroeconómico mas, antes e fundamentalmente, um fenómeno que se desenvolve à escala local com implicações directas e indirectas sobre a vida das pessoas e locais onde se desenvolve. (Cf. GONZÁLEZ, RUIZ:2006). Neste sentido a articulação das dinâmicas de governabilidade territorial no seu todo devem ser uma importante premissa, de forma a estabelecer estratégias competitivas idóneas e centradas em objectivos de desenvolvimento sustentável para o próprio território/destino.

O projecto Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS) inicia-se em 1998, quando no âmbito do PROSOUSA (Plano de Desenvolvimento Integrado do Vale do Sousa), a então Comissão de Coordenação da Região Norte¹³, promoveu a elaboração dos relatórios preliminares de apoio à selecção do património que constitui a RRVS. Em 2003, são assinados, no Paço Episcopal na presença do Sr. Bispo do Porto, os protocolos com os representantes eclesiásticos das paróquias onde

¹³ Em 2004 passa a ser designada Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte





se localizam alguns dos monumentos (Igrejas) e com alguns privados e a partir deste momento iniciam-se as obras de recuperação, conservação e salvaguarda. Foram efectuadas obras nos 19 monumentos da tutela da então Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e no Mosteiro de Pombeiro da tutela do então Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).



Foto 1 – Igreja S. Mamede Vila Verde, em Felgueiras. Antes da Intervenção

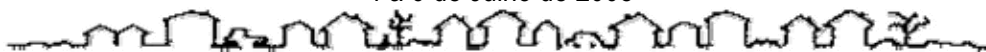


Foto 2 – Igreja de S. Mamede Vila Verde, em Felgueiras. Depois da Intervenção

Constituída a rede de parcerias envolvidas, validadas através de assinatura de Protocolos, o projecto foi sendo desenvolvido com o esforço de um conjunto de entidades públicas e privadas:

- ▣ Comunidade Urbana do Vale do Sousa (Entidade Promotora/gestora);





- ☒ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;
- ☒ Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Entidade extinta);
- ☒ Instituto Português do Património Arquitectónico (actualmente DSBC – Direcção Regional da Cultura do Norte);
- ☒ Turismo de Portugal;
- ☒ Associação para o Desenvolvimento do Turismo na Região do Norte (ADETURN);
- ☒ Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Sousa;
- ☒ Igreja Católica – Diocese do Porto.

Em 2003 no âmbito da Comissão de Acompanhamento, constituída por todas as entidades, e por proposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) é encomendado um estudo com o objectivo de dar resposta a uma questão central e, a um conjunto de possíveis respostas.

Conjunto de Monumentos a reabilitar ou produto turístico?

Se produto turístico: Conjunto de Monumentos visitáveis em rede? Pedaco específico de história da Arquitectura ou da História de Portugal? Ou das duas? Confinado às infra-estruturas sobreviventes ou à envôlvência? Se no caso de uma resposta positiva, Com que estruturação intrínseca? Com que modelo de gestão? Com que necessidades em termos de Recursos Humanos?

Assim, em Setembro de 2004 é entregue o “Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turístico e Cultural da RRVS” elaborado por uma consultora. Do Plano de Acção decorre a estruturação num conjunto de vertentes a ter em conta na criação do produto Rota do Românico do Vale do Sousa: Vertente Infraestrutural (Obras de Conservação Valorização e Salvaguarda), Vertente Envôlvência, Vertente de Informação e Interpretação; Vertente de Comunicação, Vertente de Sinalética e Vertente de Promoção e Animação. Aponta também a Comunidade Urbana do Vale do Sousa como entidade gestora da Rota do Românico, em estreita articulação com as Câmaras Municipais que a integram.

Os objectivos gerais do projecto foram clarificados e com base no desenvolvimento regional integrado e sustentado, são definidos:





- Ordenamento do território, através da valorização do património;
- Criação de um novo sector produtivo gerador de riqueza;
- Mudança da imagem do Vale do Sousa (interna e externa);
- Qualificação dos recursos humanos da região;
- Empregabilidade qualificada.

Bem como os objectivos específicos da Rota ao longo do seu desenvolvimento vão sendo consolidados:

- A RRVS pretende constituir-se como um produto turístico - cultural assente em 21 elementos patrimoniais Românicos existente no Vale do Sousa;
- Pretende posicionar a região do Vale do Sousa (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel) como o destino Português do Românico;
- Pretende atrair turistas nacionais e estrangeiros;

Em 2006 por nomeação da Junta da Comunidade Urbana do Vale do Sousa foi nomeada a Directora da Rota do Românico do Vale do Sousa e deu-se início à constituição da equipa técnica.

Refira-se que, do conjunto de vertentes, a componente infraestrutural já estava em desenvolvimento e as restantes vertentes iniciam a partir de 2004 o processo de preparação e desenvolvimento. Assim e, até ao momento o projecto Rota do Românico do Vale do Sousa já foi desenvolvido nas seguintes vertentes:

a) Conservação, salvaguarda e valorização do património histórico construído (vertente infraestrutural);

Ao abrigo da medida 2.4 do Programa ON, AIBT do Vale do Sousa, a Comunidade Urbana do Vale do Sousa é promotora, em estreita articulação com um conjunto de entidades e sob a coordenação da AIBT do Vale do Sousa deste projecto, que se traduz na sua maior componente em termos de volume





de investimento, e tem como principal objectivo material, a recuperação e salvaguarda de 19 monumentos românicos existentes no Vale do Sousa.

b) Plano para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa

Este projecto, também ele apresentado pela Comunidade Urbana do Vale do Sousa é composto por 3 sub-projectos:

1. Projecto de Comunicação, Informação e Interpretação;
2. Projecto de Divulgação e Promoção;
3. Projecto de Animação Turística.

c) Programa de Formação para a Promoção e Dinamização da Rota do Românico;

Projecto promovido pela Adersousa, e em estreita articulação com os restantes projectos, é muito mais que a oferta de um conjunto de cursos de formação. É, antes, uma trave mestra da (re)valorização dos recursos humanos da região, uma aposta estratégica de longo prazo, assegurando a formação, qualificação e promoção da excelência no serviço a prestar aos turistas pelos profissionais que estão ou que venham a estar envolvidos na dinamização turística e cultural da Rota do Românico no Vale do Sousa, viabilizando simultaneamente a sua sustentabilidade.

d) Valorização e Salvaguarda das Envolventes aos Monumentos da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Traduzida na realização do Estudo de Valorização e Salvaguarda das Envolventes aos Monumentos da Rota do Românico do Vale do Sousa, tratou-se de um levantamento da situação das envolventes dos 21 monumentos da RRVS para definição de critérios uniformizadores das futuras intervenções nas envolventes.

O principal objectivo foi alargar e/ou definir zonas de protecção dos monumentos, bem como, definir os corredores da rota, ou seja, proteger as áreas envolventes aos monumentos integrando as redes viárias de ligação entre estes.





O Românico do Vale do Sousa

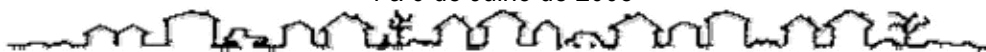
“O românico foi introduzido em Portugal numa fase adiantada do século XI, por acção do Conde D. Henrique e da sua Corte. Os primeiros testemunhos desse género surgiram no Norte do Condado, depois Reino, e são sobretudo edifícios religiosos – Catedrais, Mosteiros, Igrejas, Capelas –, edifícios militares – Castelos e Torres Senhoriais – e edificações civis – monumentos funerários e pontes.

No Vale do Sousa, o românico está associado ao despoletar da nacionalidade, reflectindo a ocupação das terras progressivamente conquistadas. A diversidade dos testemunhos monumentais românicos aí existentes permite oferecer um leque muito completo dos tipos arquitectónicos então construídos, que passavam pelos:

- **conjuntos monásticos** (Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela, Igreja de S. Salvador de Unhão, Igreja de S. Vicente de Sousa, Igreja de Santa Maria de Airães, Igreja de S. Pedro de Ferreira, Igreja de S. Pedro de Cête, Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa),
- **igrejas paroquiais e santuários isolados** (Igreja Velha de S. Mamede de Vila Verde, Igreja de Santa Maria de Meinedo, Igreja do Salvador de Aveleda, Igreja de S. Gens de Boelhe, Igreja de S. Miguel de Gândara/Cabeça Santa, Igreja de S. Pedro de Abragão, Igreja de S. Miguel de Entre-os-Rios e Ermida de Nossa Senhora do Vale de Cête),
- **estruturas funerárias** (Monumento funerário do Sobrado/Marmoiral, Memorial da Ermida),
- **torres senhoriais e/ou defensivas e arquitectura civil** (Torre/Castelo de Aguiar de Sousa, Torre de Vilar, Ponte de Vilela e Ponte de Espindo).

Foi a partir desta singularidade, criada pela memória histórica deste território, no período de afirmação da arte românica, que a RRVS foi estruturada, integrando 21 objectos patrimoniais que, no conjunto, procuram testemunhar o papel que este território outrora desempenhou na história da nobreza portuguesa e das Ordens Religiosas. Este conjunto empresta à RRVS um carácter único que deve ser valorizado, no sentido de fazer desta Rota e do Vale do Sousa, um produto e um destino com especificidades, ancorado a um património com grande valor regional, nacional e ibérico.” (DHV FBO, 2005:3)





A Rota do Românico do Vale do Sousa

A Rota do Românico do Vale do Sousa é constituída por 21 elementos patrimoniais:

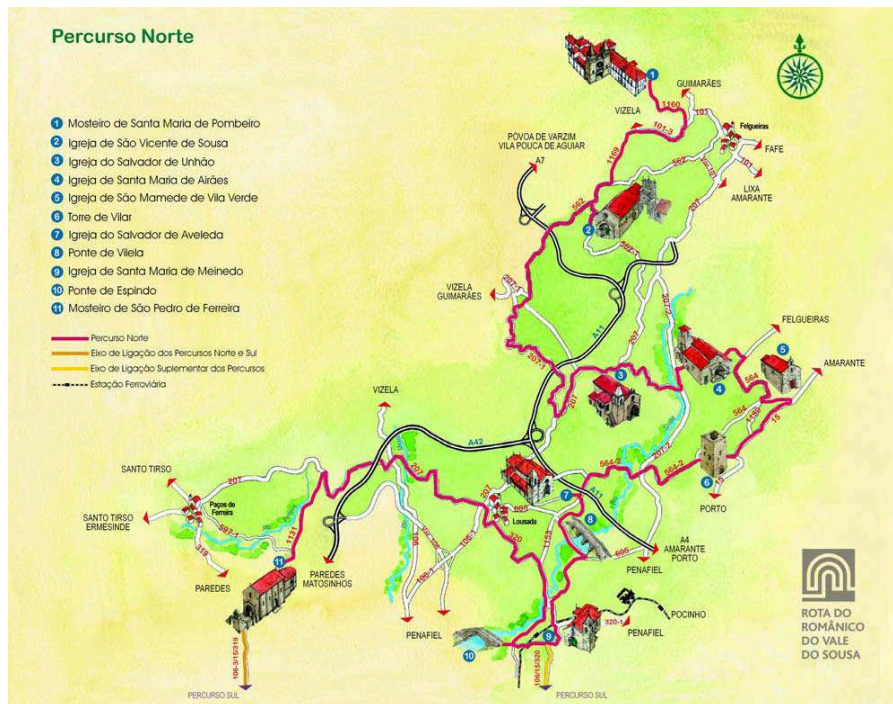
- Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, em Felgueiras
- Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa, em Penafiel
- Mosteiro de São Pedro de Ferreira, em Paços de Ferreira
- Mosteiro de São Pedro de Cête, em Paredes
- Torre de Vilar, em Lousada
- Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, em Paredes
- Ponte de Vilela, em Lousada
- Ponte de Espindo, em Lousada
- Marmoiral de Sobrado, em Castelo de Paiva
- Memorial da Ermida, em Penafiel
- Igreja de São Vicente de Sousa, em Felgueiras
- Igreja do Salvador de Unhão, em Felgueiras
- Igreja de Santa Maria de Airães, em Felgueiras
- Igreja de Santa Maria de Meinedo, em Lousada
- Igreja do Salvador de Aveleda, em Lousada
- Igreja de São Mamede de Vila Verde, em Felgueiras
- Igreja do Salvador de Cabeça Santa, em Penafiel
- Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios, em Penafiel
- Igreja de São Pedro de Abragão, em Penafiel
- Igreja de São Gens de Boelhe, em Penafiel
- Ermida da Nossa Senhora do Vale, em Paredes

O conjunto de 21 elementos patrimoniais está estruturado em dois grandes percursos, Percurso Norte, do Mosteiro de Pombeiro ao Mosteiro de Ferreira e o Percurso Sul do Mosteiro de Cête à Torre de Aguiar de Sousa.

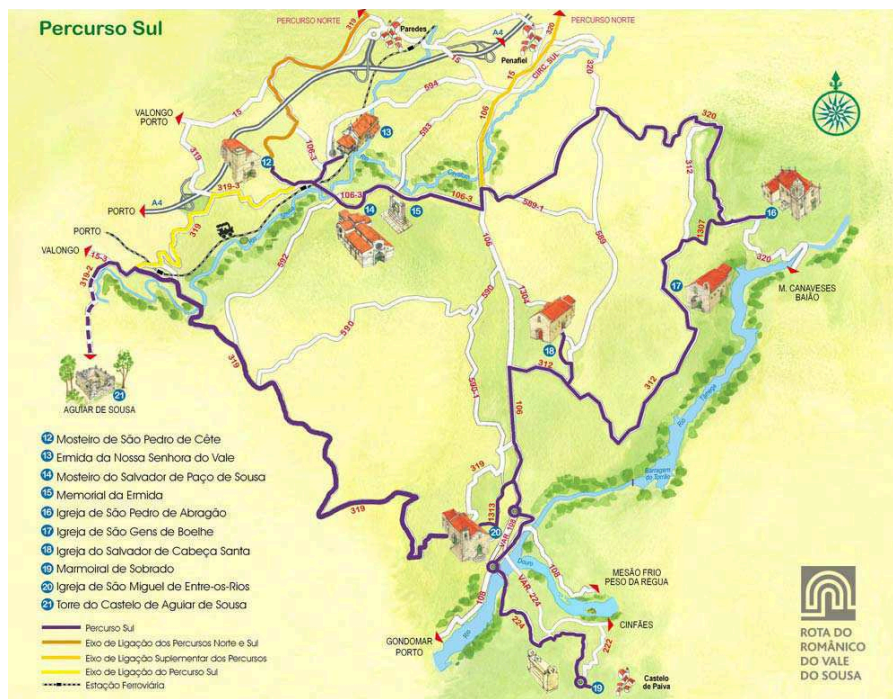


ACTAS

14º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional
4 a 6 de Julho de 2008



Mapa 2 - Percurso Norte da RRVS



Mapa 3 - Percurso Sul da RRVS





Da definição e estruturação do produto, assente no *Touring Cultural* e Paisagístico, em conformidade com as linhas orientadoras para o turismo nacional, definidas no Plano Estratégico Nacional para o Turismo (PENT), chegou-se à conclusão que o perfil dos turistas que vêm visitar a Rota do Românico do Vale do Sousa é o seguinte (DHVMC, 2004):

 **Especialistas**

Público com interesse específico em património cultural, história, arqueologia, urbanismo, entre outros.

 **Instituições de Ensino**

Ensino básico, secundário e superior com vista à aquisição e/ou reforço da aprendizagem e à investigação.

 **Público em Geral**

Indivíduos com interesses culturais que procuram uma fruição combinada com a exploração de outros atractivos turísticos.

No âmbito do projecto Comunicação, Informação e Interpretação foram desenvolvidas as seguintes acções:

Sistema de Identidade

Criada a Marca Rota do Românico do Vale do Sousa e o respectivo Manual de Identidade.

Sistema de Sinalética

Considerado um elemento fundamental na fruição do visitante e do turista, o sistema de sinalética foi dividido em duas componentes, orientativa e informativa/interpretativa.

A componente orientativa é composta por sinais na rede viária, com base nos percursos definidos, e informativa nomeadamente a colocação de sinais de tipologia T2, colocados nas principais auto estradas que cruzam o território. Refira-se que todo o sistema de sinalética na rede viária está de acordo com o regulamento da sinalética turístico cultural nacional e devidamente licenciado pelas entidades competentes.





Fig. 1 – Sinal T5b – Direcção de Rota

Na componente interpretativa são integrados os Painéis de Informação do Monumento (PIM), colocados junto aos 21 monumentos que integram a Rota do Românico do Vale do Sousa. Cada um dos PIM contém informação sobre o respectivo monumento (interpretação de apoio em português e inglês), desenho do alçado do respectivo monumento e o mapa da Rota do Românico do Vale do Sousa com a indicação da localização do respectivo monumento na Rota.



Foto 3 – Painel Informação do Monumento (PIM)

Materiais de Comunicação

Tendo em conta a operacionalização da Rota do Românico do Vale do Sousa como produto turístico, foram desenvolvidos e criados um conjunto de Materiais de Comunicação. Refira-se que foram também tidos em conta aspectos fundamentais como o perfil de turistas que procuram este tipo de produto, os operadores que o vendem, a comunidade educativa, etc.

Material promocional da RRVS:

 Brochura Motivacional





- 📖 Guia Turístico
- 📖 Monografia
- 📺 Vídeo promocional
- 📖 Merchandising
- 📖 Mapa de bolso
- 📧 Newsletter



Fig 2 – Capa da Monografia, DVD, Guia, Mapa e Brochura

Site

A Internet é actualmente um dos principais veículos de comunicação, considerado fundamental na disseminação de informação e operacionalização de produto, sabe-se por indicadores validados que o sector do turismo nos dias de hoje considera esta ferramenta imprescindível ao próprio sector.

Com um papel de destaque, o site na Internet da Rota do Românico do Vale do Sousa, www.rotadoromanico.com, foi considerado deste o inicio uma acção importante. Concebido numa primeira fase como veículo de informação, está previsto numa 2ª fase de consolidação do produto, avançar para uma componente mais operacional de venda de produto.



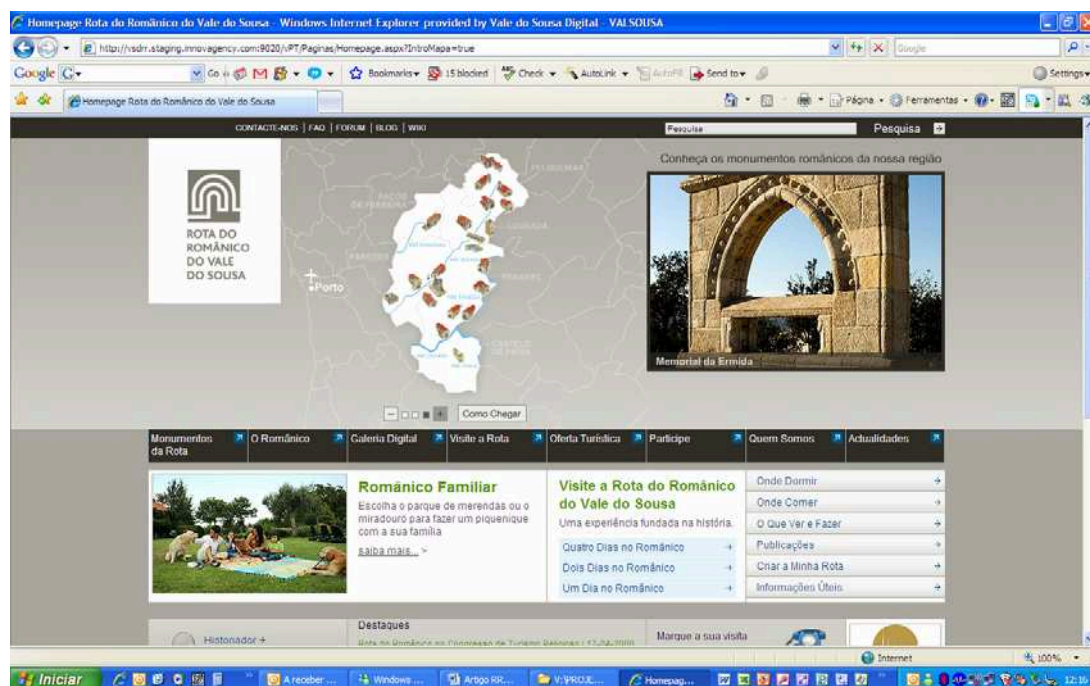


Fig. 3 – Homepage site RRVS

A Rota do Românico do Vale do Sousa e o futuro

No sentido de operacionalizar o produto e dar continuidade ao projecto de desenvolvimento regional, estão em fase de planeamento um conjunto de outras acções e projectos nesse sentido.

Importa referir que a vertente de comunicação, promoção e animação são agora fundamentais para o lançamento e afirmação do produto turístico e cultural e, neste sentido são considerados prioritários nesta segunda fase, mais macro de planeamento (2008 – 2015). Importa dar prestígio e qualidade a uma Rota que se pretende posicionar no mercado nacional e internacional, como um dos principais destinos do património Românico.



BIBLIOGRAFIA

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, “Comunicado da Comissão Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo”, Bruxelas, 19.10.2007, COM (2007) 621 final

DHVMC: Parecer sobre a Rota do Românico do Vale do Sousa, CCDRN, Fev 2005

GONZÁLEZ, M., RUIZ, D., “La Competitividad Internacional de los Destinos Turísticos: del Enfoque Macroeconomico al Enfoque Estratégico”, Cuadernos de Turismo nº 17, 2006, pp. 7-24

PEIXOTO, Paulo, “Os meios rurais e a descoberta do património”, Comunicação apresentada na actividade “Conversas à volta das estrelas”. Campo Europeu do Patimónio em Tondelas, 1998

RIBEIRO, José Cadima e VAREIRO, Laurentina Cruz; “Turismo e Desenvolvimento Regional: O Espaço Rural como Destino Turístico”, actas do 1º Congresso Internacional Casa Nobre: Um património para o futuro, pp. 470-486

SIRGADO, José Rafael (Coord.) et al; Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa; DHV FBO; Porto, 2004

Contactos:

Rosário Correia Machado

rosario.machado@valsousa.pt

Comunidade Urbana do Vale do Sousa

Praça D. António Meireles, 45

4620-130 Lousada

Telefone 255 810 700

Fax 255 810 709

Telemóvel 919 585 349

